XII ANNO — DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1912 — N.º 556

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura
Ano, 1$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adeantado.
Para fóra: Ano, 1$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano, 2$000 réis moeda forte.
DIRETOR-PROPRIETARIO—*José Augusto Saloio*

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações
Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 reis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.
EDITOR—*José Cipriano Salgado Junior*

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Zé d'Azevedo

De todos os homens que andaram explorando os monarquistas portuguezes, insertos nas terras brazileiras, aquele que pela sua crónica, mordaz para o tezouro d'este «Leão do ocidente», se tornou mais célebre, foi, incontestavelmente, José de Azevedo Castelo Branco!

A sua astucia, de ratazana sabida, levou-o a captar as simpatias dos *manuelistas* das terras cariócas, como sendo um Perometêo Odierno.

E a prova cabal d'esta asserção, está no grande acolhimento que teve em um dos estados de S. Paulo—Santos.

Ousado em extremo, conseguiu que lhe dispensassem o salão do *Centro Real Portuguez* para fazer uma conferencia ácêrca da quéda da monarquia. A casa enchera-se á cunha e com dificuldade se conseguiu que meia duzia de republicanos tivessem ingresso! Fui um dos que tiveram ensejo para protestar contra as suas afirmativas absurdas.

Não tenho eu, apezar de tomar, por dever de oficio, vários apontamentos do arrazoado discurso do Zé d'Azevedo, memória para suficientemente transladar toda a cadeia de impropérios lançados contra a nossa querida Republica; mas não se me esvaiu ainda da mente, nem jámais se apagará, aquela tirada terminús do seu mal burilado discurso: «Portugal, já pela sua natureza geográfica, já pela sua dependencia financeira, está prestes a apagar-se do rol das nações europeias». E' preciso afirmar aqui bem alto que eu sou muito amigo da minha terra, e que, desprezando vários interesses económicos nas terras da Guanabara, jámais admiti que quem quer que fosse, por acinte, e simplesmente por acinte ao regimen democrático, cujo estabelecimento cunhou na alma do mundo inteiro a maneira brilhante por que se reabilita um povo, como se esmaga uma tirania, tivesse a petulancia, o arrojo intoleravel de se abalançar, d'uma maneira categórica e positiva, a um d'estes disparates inconcebiveis! Levantei o meu grito de protesto, a que se seguiram outros dos restantes republicanos. Não se admitia a ninguem o direite de invétivar o regimen republicano, quanto mais afirmativas de tal jaez?!

Lá dentro a nossa voz, como é de prevêr, foi sofocada com os *Foras* da parte d'aquela insconsciente talassada, mas aguardámos a sahida do celebérrimo rato do tezouro portuguez, para lhe provarmos, com vaias e morras, que, embora a uma distancia quasi incomensuravel, a nossa alma de portuguezes republicanos e a cima de tudo amigos do torrão que nos serviu de berço, —onde o sol da vida apontou e onde queriamos que ele nos acabasse,—estava pronta, sem tibiezas, a defender o legado sacrosanto do dia 5 de Outubro de 1910.

Vários jornaes cariócas, afétos (por quanto dinheiro?!) ao regimen deposto, e onde a mentira e a calúnia têem campeado infrénes, colocaram o *nosso homem* na montanha da eloquencia; mas se formos a paralelizar a afronta com a desafronta, tenho plena convicção que esta vence o pleito. No emtanto a apoteose a José d'Azevedo, por parte dos monarquistas, está no descrédito lançado ao novo regimen.

Esta é a verdade!

*

Sugeriu-me este escrito, feito á luz do sol da verdade e da razão, o apresionamento do nosso protagonista. Desde o seu reingresso em Portugal, a Republica tinha por dever restrito trazel-o de rédea curta; mas não fez caso algum e talvez continuasse nas suas proezas de conspirador incorrigivel, se se não dão os casos de 29 e 30 de Janeiro... Foi um erro indiscutivelmente, no emtanto admitâmol-o; mas é preciso cautela, porque *quem o seu inimigo poupa, nas mãos lhe morre*. Muita precaução e Justiça é o que é necessario. Nada de liberdades para quem é reconhecidamente traiçoeiro...

PAES GAUDENCIO.

A FAMILIA

A familia moderna é una, pela confusão de todos os espiritos no amor. O pai é a razão que manda, o pensamento que ensina, a autoridade que dirige, a providencia que ampara, a força que protege o nome que simbolisa a familia ao passo que a mulher é a formosura que em tudo sorri; a caridade que tudo cura, a fé que comunica perpetuamente com o céo, a virtude benéfica, a santa poesia do lar, o anjo que se inclina sobre o berço e o leito da dôr, e deposita com suas lágrimas o orvalho do céo em nossa vida. o espirito de ordem, de ecónomia; a consolação de todas as dores, o sorriso celeste, o bálsamo que tira todo o veneno ás feridas da ezistencia, a oração que de contínuo levanta a familia a Deus, e enche de harmonias e de virtudes todo o lar, a razão e a fé, a ciencia e a poesia; o valor varonil e a virtude feminina concentram-se na terceira pessoa d'esta trindade misteriosa, no filho, que è a realisação de todos os amores, a alma onde se perdem duas almas, a promessa da dilatação da vida, o ser destinado a levar a nova familia á prática, á sociedade, á humanidade com os esplendores da educação que tem recebido, e que transmite a seus filhos, a mais pura da vida e do espirito de seus pais.

EMILIO CASTELAR.

Comentarios & Noticias

Nobre exemplo

A classe trabalhadora d'esta vila, vendo que o presidente da associação está prêso e sem mais recursos que os dos seus braços para o amanho d'uma fazendita que este ano tomára de renda, e que em iguais circumstancias se encontra o trabalhador Antonio Rato, perseguido como contínuo da Associação de classe das Operarias Chacineiras, resolveu na madrugada de domingo passado ir fazer por sua expontanea vontade e de graça os trabalhos de que as fazendas d'ambos os colegas careciam, esperando concluil os hoje n'outra avançada.

Actos d'estes não deixam vêr que o povo só está educado para receber a Republica mas até para ezigir d'ela tudo quanto ela lhe possa e deva dar.

Bem haja a classe trabalhadora!

Fogo

Seriam 21 horas de terça feira manifestou-se fogo na chaminé da chacinaria do sr. Custodio da Silva que estava cheia de chouriços. Felizmente os bombeiros e particulares acudiram a tempo de evitar que o prejuizo fosse grande.

Despejos

Sempre, de dia e de noite, um cheiro pestilento, pôdre, nauseante, insuportavel de todo, ataca as narinas dos habitantes de Aldegalega em diversos pontos, impossibilitando-os, por largos momentos, de respirar o ar puro e saudavel a que todos os cidadãos têem jus. E tudo isto proveniente dos despejos que descaradamente se fazem, para a rua, sem que as autoridades competentes ponham côbro a estes revoltantes abusos, de molde a fazer vêr que Aldegalega não é nenhuma aldeia sertaneja, que a saude e o bem estar dos cidadãos devem ser respeitados e que as incessantes reclamações dos habitantes, que se estão, agora, mais do que nunca, fazendo, devem ser pronta e justamente cumpridas.

Quem, pois, será capaz de evitar, o mais depressa possivel, todas estas vergonhas, todas estas immundicies, todos estes abusos, todas estas infâmias, quem?

Gregorio Gil

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento dos vinhos, assim como aguardente anisada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

Ha tambem graínha a 120 réis os 20 litros.

«O Luzitano»

Este nosso presado colega, orgão da colónia portugueza no Rio Grande do Sul (Brazil), entrou no seu 4.º ano de publicação pelo que d'aqui lhe enviâmos os nossos mais sinceros cumprimentos.

Carreiras de vapores e a Parceria.

A Parceria dos Vapores Lisbonenses que de ha muito sabe que Aldegalega suporta todas as albardas que lhe queira pôr, aproveitou-se dos ultimos temporais para só dar uma carreira de ida e volta quando estava dando tres. Claro que os passageiros de tres carreiras metidos n'uma vão como sardinhas em tigela e depois de mistura com cabeças de porco e panelas de banha sahem d'ali que é mesmo um primor de aceio.

E' isto que nos leva da bréca. Aldegalega tem caprichos e dinheiro para fazer mal aos seus filhos; para casos d'esta natureza não é só tolerante chega a ser cobarde, como ha dias ouvimos a um nosso patricio em Lisbôa n'um restaurant.

Pois a coragem que Aldegalega mostra para fazer mal aos seus não seria mais bem empregada em fazer bem a si propria?

Aldegalega já de ha muito que podia ter dois barcos seus para as suas carreiras e não estar sujeita á vontade d'uma empreza exploradora e mal agradecida. Experimente e verá que será bem sucedida.

Sociedade

Constituiram-se em sociedade os srs. Emidio Pires e Gabriel Domingos do Carmo, antigo empregado do importante estabelecimento Comercio Popular.

Ordem e Trabalho

Os acontecimentos que de toda a parte inconscientemente se atribuem ao proletariado e que tiveram o seu início nos fins de janeiro ultimo em Evora, parece que tendem a continuar para comprometimento da Republica. Não podêmos, no que por ahi se vai fazendo, vêr outra coisa. As prizões de 24 do mez findo erritaram e desgostaram tanto que levaram um excelente chefe de familia a tentar contra a sua propria vida. Assim o confessa ele nas cartas que deixava. Parece-nos que estando em Lisbôa a dar-se liberdade aos presos de esses acontecimentos, que em Aldegalega, quando não puzessem em liberdade os que estão sem provas que os condenem, que ao menos não continuem a desgostar este povo e a pôr em sobresalto tantas familias que não compreenderam ainda que as cadeias se fizeram para gente e que os carcereiros, os oficiaes, os escrivães, os delegados e os juizes têem de ezercer a sua profissão.

E depois não pédem os Senhores do Alto que haja «Ordem e Trabalho?»

Ahi a teem...

Um aviso

Mais uma vez prevenimos os srs. contribuintes para que apresentem as suas propostas de avença na repartição de finanças, d'este concelho, até ao dia 20 do corrente.

Ahi fica o aviso.

Consolidando a Republica...

Emquanto o tribunal das Trinas vai absolvendo os verdadeiros inimigos das instituições, a velha guarda municipal, á vontade dos caciques locaes, vai prendendo individuos que se sacrificaram pela Republica e que de criminosos têem apenas o serem grévistas—os que o foram—nos ultimos acontecimentos de janeiro.

E assim vão consolidando... a Republica!

Mercearia 1.º de Maio

Chamâmos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicâmos na 4.ª página da Mercearia 1.º de Maio. Além da grande diversidade de artigos de primeira necessidade lembra o anuncio os belos e saborosos pães de ló da afamada fábrica de Santo Antonio de Figueiró dos Vinhos, considerados uma especialidade sem competidor, tal é o esmero do seu fabrico e o escrúpulo que preside ao emprêgo de todas as substâncias suas componentes. Da mesma fábrica tem a Mercearia 1.º de Maio as excelentes broinhas de casamento, cavaquinhas do Santo Antonio, nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoas. Não esquecer que a Mercearia 1.º de Maio é na Praça 1.º de Maio, n.os 14 e 15—Aldegalega, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

«Jornal da Criança»

Visitou-nos este pequenino jornal quinzenal para a infancia, de Angra—Açores.

Agradecemos.

Febre afetoza

Segundo noticiam algumas folhas do sul declarou-se ali a febre afetoza. Como o gado suino é o que está mais sujeito a esta doença, lembrâmos aos srs. negociantes d'esta vila toda a cautela nas compras que tenham a realisar, não vão com isso encontrar graves prejuizos e sérias responsabilidades, atendendo a que o regulamento de Saude Pecuaria prohibe a venda de animais atacados d'esse mal bem como sejam abatidos e vendidas as carnes.

Associação Operaria

A prestimosa associação de Classes Mistas dos Operarios de Aldegalega reuniu no dia 29 de fevereiro e deliberou nomear uma comissão que fosse falar a um advogado para fazer a defeza do companheiro José Ribeiro Cordas.

Com a aprovação d'aquela assembleia ficou tambem assente enviar um oficio ao sr. governador civil do distrito, pedindo para que sejam abertas as associações de classe, mandadas fechar por motivo dos ultimos acontecimentos.

—Consta-nos que uma comissão de operarios socios da Associação, aproveitando a sessão extraordinaria que a camara tenciona fazer hoje á noite, vai pedir trabalho á camara fazendo-lhe vêr, ao mesmo tempo, a crise por que está passando.

Caes das falnas

Até agora dizia-se que se os trabalhos do Caes se não faziam era porque o tempo o não permitia e tambem porque os dias eram muito pequenos o que tornava carissima a mão d'obra. O tempo melhorou e os dias já são muito maiores.

Porque se não fazem agora esses trabalhos?

A cadeia da Moita

Informam-nos que a cadeia da Moita é uma verdadeira espelunca sem luz nem ar e que além d'isto é atravessada por um cano colétor d'onde se ezala um cheiro impossivel. Cheia, agora, de individuos por causa dos acontecimentos de janeiro, criminosos ou não, achâmos deshumano que se conservem ali, por mais tempo ainda, os prêzos envolvidos n'esses acontecimentos.

Reunião

Reune em assembléia geral no prócimo domingo, pelas 20 horas, para apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes a Associação de Classes Mistas dos Operarios de Aldegalega.

«O Caixeiro»

Reapareceu este nosso presado colega da capital, orgão dos caixeiros do comercio e industria que, para se não sujeitar á «censura prévia» estabelecida em Lisbôa e confiada ao general da divisão por ocasião dos conhecidos acontecimentos, resolveu suspender a sua publicação.

Felicitâmol-o sinceramente.

Obras engalinhadas

Diz-se que a nossa edilidade se revestiu d'uma inegualavel coragem pretendendo agora resolver assuntos de grande importancia em sessões extraordinarias nocturnas. Hoje, se ainda não perdeu a vontade d'hontem, deve discutir as engalinhadas obras do Quartel que, parece, vão começar por estes dias.

Na outra sessão, naturalmente, vai a continuação da rua Agostinho Fortes.

E' pena que a Coragem morra logo nascendo tão bem!...

«União»

E' o titulo d'um novo hebdomadario que começou ha pouco a publicar-se em Vila de Pereira e que se diz defensor dos interesses d'aquele concelho.

Agradecendo a visita apetecemos-lhe longa e próspera vida.

Grévista que se apresenta ás autoridades.

Na manhã de quinta feira passada julgou mais acertado entregar-se á prisão o presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais de Sarilhos Grandes, João Ferreira dos Santos, que havia um mez abandonára a familia esperançado que poucos dias depois voltaria sem que tivesse de ser incomodado. Horas depois foi remetido para a espelunca da Moita acompanhado por dois soldados da guarda republicana a cavalo.

Manuel D. Taneco

Negociante de gado suino, batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realisar algum negocio póde dirigir se a Manuel Domingos Taneco, rua Manuel José Nepomuceno, prócimo á estação dos C. de F.—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

«O Palco»

Recebemos o n.º 4 d'esta revista teatral que, como os anteriores, vem interessante. Os pedidos de assinatura podem ser feitos á redação, rua da Vinha, 52, 1.º—Lisbôa.

Trabalhadores rurais

Os trabalhadores rurais pensam em elaborar uma nova tabela de preços em harmonia com o parecer dos fazendeiros.

Tentativa de suicidio

Tentou acabar com a ezistencia no domingo passado, em sua casa, o nosso amigo e correligionario José Rodrigues. Levou o a esta loucura o facto d'umas prisões que na noite de 24 de fevereiro ultimo se fizeram n'esta vila, do que deixava duas cartas.

Partido Republicano Evolucionista.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida—com mágua o dizemos—vai «evolucionando» por tal fórma que dentro em pouco, se se não aguentar, estará na monarquia sem dar por isso. Não ha duvida que o sr. dr. Antonio José d'Almeida foi um dos republicanos que maior e melhor propaganda fez a favor da Republica, mas é tambem certo que é hoje a quem mais e maiores desmandos se deve.

Quem o ouviu nos comicios, quem o leu na sua «Alma Nacional»; quem o ouve e quem o lei agora!

Guarda Republicana

Retirou para Lisbôa na passada terça feira a força da guarda republicana que aqui se achava de serviço sob o comando do alferes Lara, sendo n'esse mesmo dia substituida por uma outra do comando do tenente Cunha.

Paes Gaudencio

Começa hoje a honrar «O Domingo» com a sua colaboração efétiva o exm.º sr. José Paes Gaudencio, muito digno e ilustrado professor oficial do Samouco.

Conspiradores

«O Mundo» d'hontem, em telegrama de Braga, informa que os corneteiros de infantaria 8 Joaquim Gonies Leite e Manuel de Sá, acusados de conspirar contra a Republica e mandados soltar pela Relação, se encontraram novamente aliciando reservistas para as hostes paivantes. Presos, cahiram em flagrantes contradições.

E diz mais: «Segundo informações que nos chegam á ultima hora, sabemos que o govêrno recebeu comunicação de que o capitão de artilharia Luiz Augusto Ferreira, absolvido pelo Tribunal da Relação, atravessou a fronteira e no dia 29 já se encontrava unida aos conceiristas».

A gréve dos mineiros

Segundo os ultimos telegramas parece que os operarios mineiros inglezes e patrões vão chegar a um acordo, evitando-se assim a catástrofe nacional como já lhe chamavam na Inglaterra.

Protéção aos animais

O que vem de fazer a Italia. — E' o proprio Chefe do Govêrno quem afirma a necessidade de aumentar legalmente a protéção aos animaes.—Cita-se Platão.

Já nos referimos á Inglaterra, cuja lei inicial, muito austera, tem sido objéto d'uma multidão de disposições complementares que a tornaram severissima. Na Italia ainda ha poucos mezes o sr. Luzzati, então Presidente do Concelho, depoz na meza do Senado um projèto de lei, para o qual foi declarada a urgencia, aumentando consideravelmente a protèção aos animaes, já muito maior ali do que na maior parte dos outros paizes.

«Nós estamos todos d'acôrdo —diz o ilustre Presidente italiano no relatorio que justifica essa lei—em reprovar os tratos abusivos que revelam uma má tendencia do coração. O sr. Zanardelli, ditando a redação do artigo 491.º do Código penal, fazia o preceder d'estas nobres considerações:

«A crueldade pára com os animaes deve ser prohibida, condenada, porque martirisar esses desgraçados, que são seres sensiveis, atormental os dolorosamente, denota um mal profundo no povo; a crueldade, em oposição á razão, apaga no homem habituado á barbárie contra as criaturas animadas que o rodeiam, todo o sentimento de piedade e de justiça, e torna o insensivel aos sofrimentos dos outros, torna o duro tambem com os seus semelhantes. A crueldade ezercida sobre os animaes não deixa de ser um mal porque os que sofrem são privados da razão humana e os ezemplos, cada dia renovados, dos actos de ferocidade, têem uma grande influencia sobre a educação das crianças».

«...Platão queria que a Beleza e a Bondade se conservassem indissoluvelmente ligadas á Verdade. Se a união dos dois primeiros termos foi compreendida e respeitada por cada época, parece que a visão dos laços que unem a Bondade á Verdade não aparece á alma moderna.

«O projéto de lei que nós vos apresentámos é formado d'este ideal. Temos confiança em que a dôr das vitimas e o apêlo dos filantropos e dos zoofilos despertarão na Italia esse sentimento de forte compaixão que á Verdade imprime o calor e a fórma».

Estas nobres e altas palavras, proferidas no Senado italiano pelo proprio Presidente do Concelho de Ministros, ecoaram por todo esse belo paiz; e aquele Alto Corpo Legislativo, tanto reconheceu a justiça e oportunidade da proposta que lhe concedeu a urgencia.

EDUARDO LOPES.

LITERATURA

Historia simples.—Odio á igreja e ao padre

Cahia a noite!

Dos montes da minha aldeia, situada na encosta do Dão, esse poético rio que aflue mansamente na Foz Dão ao tradicional Mondego, vinham descendo as pastoras, formosas raparigas, cheias de beleza e de vida.

As fumaradas dos cazebres evolavam-se pelo azulado do firmamento e um ou outro pirilampo astral, na sua sublime cintilação, anunciava uma noite de verdadeira poesia.

Em baixo, na curva do caminho que conduz á aldeia, estão postados, n'uma conversação aturada, dois namorados. Passo de vagar e contemplo um d'esses extraordinarios rapazes cujos olhares, um tanto ou quanto melancólicos, reclamam a nossa atenção.

Quem era?

Sentimentalismo que justificas a curiosidade criminavel! — eu amo-te.

Era me necessario fazer n'essa noite, cheio d'uma vaga tristeza, um pedaço de romance que teria por prólogo o encontro d'aqueles namorados.

Mas quem eram?

Era preciso sabel o, ouvir um, pedir lhe para me rasgar o coração e ir sentar-me á pequena meza das minhas divagações.

Passeei, e dentro em pouco obtinha a satisfação dos meus desejos. A aldeia descançava do seu bulicio habitual, ouvindo-se apenas de quando em vez as gargalhadas das tabernas. Vi separarem-se os dois pombitos amantes; embrulho um cigarro e vou ao encontro de Eduardo, nome por que se chamava aquele rapaz de olhar melancólico.

—O cavalheiro dá-me lume?

—Pronto...

—A quem tenho a honra de falar.

Deu-me o seu nome, abrimo-nos em uma longa conversa e por fim convidei-o a cear comigo.

Soube tudo o que se passava:

Era ele um estudante no Seminario de Vizeu. Seus paes entenderam dever fazel-o padre!

Ser n'esse tempo apóstolo da religião era ser um protegido da sorte!...

Que mais?

Não havia um belo ordenado e benesses de toda a natureza?

Que mais?

Não seria ámanhã a maior influencia politica, ezercendo ação em tudo e sobre tudo?

Pensamentos de paes, mas erroneos pensamentos, porquanto muitas vezes jungem consciencias a um estado intoleravel.

O padre, essa aberração profissional que em coisa alguma satisfez em qualquer tempo ao dever imposto pela natureza da sua creação, é hoje a figura tétrica e repugnante, a dúvida absoluta do seu proprio ser, o egoismo perverso, a ipocrisia inadmissivel.

Não é um Francisco Xavier, educando as sociedades; não é um Bartolomeu dos Martires, rindo á sua dôr e chorando á alheia; nem, finalmente, um Antonio Vieira ezemplificando, conduzindo para o bem; pelo contrário, é a guilhotina da razão, é o carrasco do bem!

E Eduardo ponderava com critério a natureza do seu ser sobre a terra:

Ser padre era desprezar direitos inviolaveis, era procurar uma abominavel escravidão.

Amava e esse amor, puro como aquela alma, era muito superior aos deveres do filho.

Sairia n'esse mesmo ano do Seminario, embora já no 2.º ano teológico, e unir se-ia áquela a quem dedicava de ha muito um sacrosanto amor.

Eramos duas almas irmãs, compreendendo-nos absolutamente. Eramos irmãos, porque além de irmanados no mesmo ideal, ele era irmão do anjo adorado dos meus sonhos, d'aquela a quem eu amo mais do que a propria vida. Prometi-lhe toda a possivel protéção e n'essa mesma noite, montando o meu rouxinante fui continuar o romance da minha vida de namorado e principiar a história, de páginas recordaveis, d'aquele rapaz que me interessou por largo tempo.

A rainha da noite passeava a rendilhada estrada do infinito e cá em baixo o cantor dos balseiros em flôr entoava canções ide-

aes, sublimes, extaziantes. Noite de namorados, d'essas que hão-de recordar-nos com saudade pela vida fóra, quando o prosaismo necessario por vezes na vida, influe d'uma fórma brutal sobre a poesia sacrosanta da nossa infancia descuidosa.

Pela estrada que leva á casita branquejante da minha dulcinéia adorada, eu pensava na fórma de despadrar aquele rapaz para quem a igreja era o antro horroroso onde se colocam em almoeda as humanas consciencias; teria que entrar em pleno combate com sua familia, fazer lhe vêr o seu erro, ilucidál-os sobre o estudo social, arborisar-lhe o cérebro com a razão do nosso ser sobre a terra.

Luta terrivel essa em que a espada da verdade nem sempre póde vencer o ferro da utopia.

Sociedade,—eu te crimino, pois que tu és a causa aberrata de tanta ignorancia!

Mal principias de balbuciar ainda...

Eu te crimino, pois.

Dentro em breve chegava ao logar onde se fixava o meu pensamento. A'quela hora ninguem me esperava e portanto causou um não sei quê de admiração a minha vizita.

*

A noite corria com uma brevidade ezasperadora.

Havia tanto que dizer... tanto espinho a trilhar... com estrema dificuldade eu consegui vencer a luta encarniçada de duas idéias perfeitamente opostas: a idéia da igreja e a idéia da Liberdade!

Hoje é Eduardo o chefe d'um lar tranquilo e amoroso e eu o mesmo combatente de sempre, odiando o antro da utopia—a igreja e o carrasco do bem—o padre.

PAES GAUDENCIO.

ANNUNCIOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da segunda vara cível da comarca de Lisbôa e pelo cartorio do escrivão Goulartt de Brito, correm os seus devidos e legaes termos uns autos civeis de justificação avulsa em que é justificante D. Maria Izabel Roque Louro, casada, autorisada por seu marido Pedro Ferreira Louro, em que pretende ser julgada, como unica e universal herdeira da meação de seu pai José Antonio Roque, falecido em 21 de julho de 1911 na casa de sua residencia, na rua do Valle de Santo Antonio, número 271, rez do chão na cidade de Lisbôa, no estado de viuvo, sendo natural de Aldegalega, freguezia do Samouco, sem testamento; e para o fim de haver a herança que é constituida pela meação de seu falecido pai em todos os seus bens, direitos e ações, e especialmente nos bens immobiliarios constantes na relação junta a folhas 6 dos respétivos autos.

São pelo presente citados quaisquer pessoas que pretendam opôr-se á presente justificação para deduzirem a sua oposição na terceira audiencia que tiver logar, depois de acusada a citação, sendo esta acusação feita na segunda audiencia que tiver logar depois de findo o prazo de trinta dias, e correndo este prazo da publicação do ultimo anuncio.

As audiencias na comarca de Lisbôa, e onde esta citação ha de ser acusada, fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo feriado, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial, sito no extinto convento da Boa Hora da mesma cidade, e na Rua Nova do Almada, e á revelia dos citandos se não comparecerem ou não se fizerem legalmente representar.

Aldegalega do Ribatejo, 23 de fevereiro de 1912.

O ESCRIVÃO,

Antonio Julio Pereira Moutino.

Verifiquei a ezatidão:

O JUIZ DE DIREITO

(Substituto)

Moura.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

BIBLIOTHECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador
30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOZ VOLUMES de 200 páginas em 8.º, optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

POR *este Juizo de Direito, cartorio do escrivão do segundo officio e ezecução hypothecaria que promove Maximiano de Jesus Callado contra Antonio dos Anjos Bello e sua mulher Dona Maria Demecilia da Cunha Bello, todos d'esta villa, vão á praça á porta do Tribunal d'esta comarca no dia 17 do prócimo mez de março, pelas 11 horas, para serem vendidos pelos maiores preços que forem offerecidos e superiores aos abaixo declarados, os seguintes bens arrestados e convertidos em penhora pela mesma ezecução:*

1.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno páteo e casas para arrecadação no dito páteo, na rua do Norte, d'esta villa, com o número 36 de policia, prazo foreiro em 1$800 réis annuaes, sem laudemio, ao Doutor Manuel da Cruz Junior, e o dominio util em 264$000 réis.

2.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno páteo, situadas na rua do Norte, d'esta villa, com o número 38 de policia, prazo foreiro em 1$800 réis annuaes, com laudemio de quarentena a D. Anna Salazar Leite, e o dominio util em 306$150 réis.

3.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno páteo e casa de arrecadação no mesmo páteo, sita na rua do Vau, d'esta villa, com o número 68 de policia, prazo subemphyteutico em réis 1$770, com laudemio de quarentena e um prazo emphyteutico em 30 réis annuaes, ignorando-se o senhorio e emphyteuta, no valor de 257$985 réis.

4.º

Uma morada de casas de primeiro andar na rua da Graça, d'esta villa, com os números 56 e 58 de policia, predio livre de fôro, e no valor de 320$000 réis.

5.º

Uma morada de casas terreas sitas na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com o número 25 de policia, livres de fôro e no valor de 160$000 réis.

6.º

Um predio urbano formado por tres moradas de casas terras, sitas na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com os números 31, 33 e 35 de policia, predio livre de fôro e no valor de 480$000 réis.

7.º

Uma morada de casas abarracadas ou predio urbano formado por várias divisões para habitação de inquilinos, com páteo denominado «Bello Velho», situado na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com os números 44 e 46 de policia, com uma courella anexa, livre de fôro e no valor de 520$000 réis.

8.º

Uma morada de casas com uma courella anexa, sita na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com o número 50 de policia, livre de fôro e no valor de 260$000 réis.

9.º

Um predio urbano formado por quatro moradas de casas abarracadas, sito na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, com os números 78, 80, 82 e 84 de policia, livre de fôro e no valor de 720$000 réis.

10.º

Uma courella de terra de semeadura, sita prócimo á rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, d'esta villa, predio livre de fôro e no valor de 120$000 réis.

11.º

O dominio directo do fôro annual de mil e oitocentos réis, com laudemio de quarentena, imposto em um predio de casas na rua Magalhães Lima, outr'ora rua de S. Sebastião, com o número 39 de policia de que é emphyteuta José Rosa, e no valor de 47$000 réis.

12.º

O dominio directo do fôro annual de mil e oitocentos réis, com laudemio de quarentena, imposto em um predio de casas terreas com quintal na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com o número 37 de policia, de que é emphyteuta Antonio José d'Agustinha, e no valor de 40$000 réis.

13.º

Um predio rústico e urbano formado por terras de semeadura, vinha, arvores de fructo, jardim, pôço, páteo, casas para habitação, adêga, celleiro, casa com caldeira, bomba de tirar agua, installação electrica, palheiro, abegoaria e mais pertences, sito na rua do Norte, d'esta villa, é prazo foreiro em seis mil réis annuaes com laudemio de quarentena a Manuel Bebiano Fernandes, d'esta mesma villa, e conjunctamente com os seguintes dominios directos emphyteuticos:

(a) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de mil e oitocentos réis, imposto em umas casas com quintal na rua Magalhães Lima, com o número 23 de policia, de que é emphyteuta Joaquim Antonio Rosa.

(b) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de mil e novecentos réis, imposto em uma morada de casas com quintal na mesma rua, com o número 21 de policia, de que é subemphyteuta Maria Augusta Annaia.

(c) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de mil e novecentos réis, imposto em uma casa com quintal na sobredita rua, com o número 19 de policia, de que é subemphyteuta José Lopes Laissa.

(d) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de mil e oitocentos réis, imposto n'uma casa com quintal na mesma sobredita rua, com o número 17 de policia, de que é subemphyteuta Manuel Caetano Carerú.

(e) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de cem réis, imposto n'uma pequena casa abarracada sita na sobredita rua com o número 15 de policia, de que é

subemphyteuta D. Adelaide Calleiro Rodrigues Quaresma.

(f) O dominio directo emphyteutico do fôro annual de mil réis, imposto em uma casa com quintal sita na sobredita rua, com o número 13 de policia, de que é subemphyteuta Estevão Duarte Ervedoso.

Toda esta verba, isto é o dominio util do prazo com os dominios directos emphyteuticos no valor de

3:558$750 réis.

14.º

Uma courella de terra lavradia sita no Corte da Barrosa, d'esta freguezia, livre de foro e no valor de

40$000 réis.

15.º

Um terreno com casas no sitio do Corte do Mouro ou Corte da Barrosa, d'esta freguezia, prazo foreiro em cinco mil réis annuaes, sem laudemio, a Francisco Maria Jesus Relogio, no valor de

240$000 réis.

16.º

Uma pequena morada de casas sitas na rua da Mizericordia, d'esta villa; e uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha, diversas arvores de fructo, com duas moradas de casas contíguas, com pôço, fôrno de coser pão e quintal, com os números 60 e 62 de policia, na rua do Vau, d'esta villa.

Estes dois predios formam um prazo foreiro em quatro mil e oitocentos réis annuaes, com laudemio de quarentena, ignorando-se a quem e o dominio util no valor de

393$900 réis.

17.º

Uma courella de terra lavradia no sitio de Valle Estremo, d'esta freguezia, e é atravessada pela azinhaga que vai para o Esteval, é predio livre de fôro e no valor de

400$000 réis.

18.º

Uma courella de terra lavradia com alguma vinha e figueiras, no sitio do Esteval, d'esta freguezia, prazo foreiro em mil e oitocentos réis annuaes, ignorando-se o laudemio, a D. Rita Casimiro Freire Pedroso Fernandes, d'esta villa, no valor de

120$900 réis.

19.º

Uma courella de terra lavradia com alguma vinha e figueiras, no sitio do Esteval, d'esta freguezia, prazo foreiro em mil e oitocentos réis annuaes, com laudemio de quarentena, ignorando-se quem seja o senhorio directo, no valor de

198$900 réis.

20.º

Uma courella de terra de semeadura, vinha, oliveiras e figueiras no sitio do Esteval, d'esta freguezia, predio livre de fôro e no valor de

380$000 réis.

21.º

Uma fazenda composta de terra lavradia, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras no sitio de Valle de Salgueiro, d'esta freguezia e que se acha arrendada a Salazar Rosa d'esta villa; é prazo foreiro em mil réis annuaes com laudemio de quarentena a Carlos Maria Vianna Canede, d'esta villa e no valor de

331$500 réis.

22.º

Uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha, arvores de fruto e algumas oliveiras, sita no Valle de Salgueiro, d'esta freguezia, predio livre de fôro e que se acha arrendada a Antonio Tavares Baliza, e vai no valor de

1:000$000 réis.

23.º

Uma fazenda ou courella muito comprida composta de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras, sita no Valle de Salgueiro ou Corte do Valle de Salgueiro, d'esta freguezia; é prazo foreiro em mil e seiscentos réis annuaes e laudemio de dezena, ignorando-se quem seja o senhorio directo, no valor de

428$400 réis.

24.º

Uma fazenda de terra de semeadura, vinha e arvores de fructo, sita no Areias ou Corte do Areias, d'esta freguezia, livre de fôro, e no valor de

280$000 réis.

25.º

Uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, oliveiras, pinhal e sobreiros no sitio do Areias ou Corte do Areias, d'esta freguezia, livre de foro, e no valor de

400$000 réis.

26.º

Uma fazenda ou pequena courella de terra de semeadura no sitio do Areias, d'esta freguezia, com alguma vinha e oliveiras, livre de foro, no valor de

60$000 réis.

27.º

Uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha, um pedaço de pinhal e casa para arrecadações, sita no Brejo Lobo, d'esta freguezia, prazo foreiro aos herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho em seis mil réis annuaes com laudemio de vintena, e avaliado o dominio util em

1:311$000 réis.

28.º

Uma fazenda composta de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo, algumas sobreiras, oliveiras, duas moradas de casas e poço, conhecida pela do Maximiano, prazo foreiro em quatorze mil e quatrocentos réis annuaes com laudemio de vintena aos herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho, e o dominio util no valor de

2:861$400 réis.

29.º

O goso de arrendamento até ao anno de dois mil e cinco, de uma fazenda composta de terra de semeadura e vinha, sita no Brejo Lobo, d'esta freguezia, estando parte d'este predio inculto.

E' propriedade de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho (herdeiros) e paga-se d'elle a renda annual de seis mil e seiscentos réis a João Tavares Bastos, d'esta villa, e é posto em praça no valor de

868$000 réis.

30.º

Uma fazenda de terra de semeadura, vinha, algumas oliveiras, arvores de fructo, sobreiros e uma pequena casa d'arrecadação, sita no Passil, freguezia de Alcochete, foreira em treze mil trezentos cincoenta e cinco réis annuaes, ignorando-se o laudemio, á Camara Municipal de Alcochete, e no valor o dominio util de

1:332$900 réis.

31.º

Uma fazenda de terra de semeadura, vinha e alguns sobreiros, sita no Passil, freguezia de Alcochete, livre de foro, e no valor de

660$000 réis.

32.º

Uma fazenda composta de terra de semeadura, propria para hortaliças, vinha, arvores de fructo, casas para habitação e cavallariça, sita no Passil, freguezia de Alcochete, é prazo foreiro em cinco mil novecentos reis annuaes, sendo mil e duzentos réis em papel e quatro mil e setecentos réis em metal com laudemio de quarentena a Antonio Gouveia Dimas, de esta villa, no valor de

1:076$400 réis.

33.º

Uma fazenda de terra de semeadura com algum terreno, proprio para hortaliças, alguma vinha, arvores de fructo e sobreiros, sita no Passil, freguezia de Alcochete, prazo foreiro em mil e oitocentos réis annuaes com laudemio de quarentena a Antonio Gouveia Dimas, e o dominio util no valor de

257$400 réis.

34.º

Uma gleba de terra de semeadura, vinha e alguns chaparros, sita no Pinhal dó Concelho, freguezia de Alcochete, no valor de

700$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer credores incertos nos termos do número 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Toda a contribuição de registo fica á custa do arrematante.

Aos senhorios directos desconhecidos são applicaveis as disposições legaes respeitantes.

Aldeia Gallega do Ribatejo, 15 de Fevereiro de 1912.

Verifiquei a exactidão

Moura.

O JUIZ DE DIREITO

(Substituto)

José Fernandes da Costa Moura.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Montinho.

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que atualmente, n'esta terra faz instalações mais baratas, mais perfeitas e de mais facil compreensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de instalações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa ezaminar.

Péde se a fineza de não fazerem instalações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

RUA DA PRAÇA—18

ALDEGALEGA 553

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

JOSÉ VITORINO 556

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, farinheiras, patos de lombo, chouriços de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petroleo, sabão de todas as qualidades da Companhia União, licores diversos, pão de ló, broinhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio, Nunca esquecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO — 15

ALDEGALEGA